

A EVOLUÇÃO DA PROPORCIONALIDADE DE GÊNERO NA HISTÓRIA DAS OLIMPIADAS – UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Sidnei Ribeiro Júnior ¹
Bruna Alves Santiago ²
Aira Suzana Ribeiro Martins ³

RESUMO

Este texto apresenta um relato de experiência a partir da proposta de realização da III Feira de Ciências, Inovações e Tecnologia de Queimados, município do Rio de Janeiro, cujo tema foi “Educação em movimento: Os ideais olímpicos potencializando as práticas educativas”. A atividade realizou-se de maneira interdisciplinar (Matemática, Produção Textual e Leitura), com uma turma de nono ano da Escola Municipalizada Santo Expedito, cuja proposta de pesquisa apresentada foi a significativa evolução da participação feminina nos Jogos Olímpicos desde o seu início, em 1896, sem a presença de mulheres, até alcançar a paridade de gênero. Essa evolução reflete mudanças sociais mais amplas, uma crescente consciência sobre a igualdade de gênero e esforços para promover a inclusão feminina no esporte. O aumento da participação das mulheres nos Jogos Olímpicos é um indicativo de progresso, mas a luta por igualdade total e representação justa continua. A proposta se iniciou com uma conversa sobre a presença e a importância da mulher e sobre sua luta para disputar e ocupar postos em determinadas profissões. Em seguida, apresentou-se um levantamento de dados sobre a evolução da proporcionalidade de gênero nos jogos olímpicos desde a primeira edição com participação feminina no evento. A partir dos dados apresentados, a turma pôde produzir, ler e interpretar gráficos e representá-los de maneira prática através da representação do quantitativo encontrado no interior de garrafas com pedaços de emborrachado em cores diferentes para demarcar a discrepância entre o número de homens e mulheres ao longo da história dos jogos até o ano de 2024. As reflexões de Miguel Arroyo (2000), de Paulo Freire (1970) e Piaget (1981) serviram de aporte teórico-metodológico para trazer à luz algumas importantes reflexões sobre o ser e o fazer docente e, ainda, sobre uma pedagogia crítica, que enfatiza a conscientização e o papel da educação na transformação social.

Palavras-chave: Igualdade de gênero; Olimpíadas; Educação; Transformação social.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um relato de experiência a partir da realização da III Feira de Ciências, Inovações e Tecnologia de Queimados, no município do Rio de Janeiro. O evento teve como tema "Educação em movimento: Os ideais olímpicos potencializando

¹Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II, (MPPEB/CPII) sidribeirojunior87@gmail.com;

²Doutoranda do Curso de Informática, UFRJ, prof.brunak11@hotmail.com;

³Professora do Curso de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II, (MPPEB/CPI) Doutorado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), RJ, airasuzana.ribeiromartins@gmail.com

as práticas educativas" e foi realizado de maneira interdisciplinar (Matemática, Produção Textual e Leitura) com uma turma do nono ano da Escola Municipalizada Santo Expedito.

Com o intuito de promover uma cultura científica na rede municipal de ensino, a Prefeitura de Queimados, por meio da Secretaria Municipal de Educação, realizou a III Feira de Ciências, Inovação e Tecnologia de Queimados (FECITEQ), no ano de 2024. O evento tem sido realizado sequencialmente pelos três últimos anos.

Os alunos das escolas municipais são estimulados a desenvolver atividades de maneira conjunta com os professores, que são apresentadas, inicialmente, em uma Mostra interna, apenas em cada unidade escolar. Em seguida, os professores de cada Instituição de Ensino selecionam alguns trabalhos para serem apresentados na Mostra Municipal. O principal critério de escolha é a relação da pesquisa com a temática do evento. Durante esse período que antecede a FECITEQ, os estudantes podem realizar alguns ajustes nos seus trabalhos, verificar possíveis falhas em seus projetos e corrigir as inadequações encontradas nos trabalhos.

A partir do tema definido pela Prefeitura "Educação em movimento: Os ideais olímpicos potencializando as práticas educativas", pensou-se em pesquisas que dialogassem com uma proposta de reflexão crítica, baseadas nas contribuições de Freire (1970) que partem do pressuposto de que uma formação crítica e reflexiva deve conduzir ao desenvolvimento de cidadãos que sejam capazes de analisar suas realidades sociais, históricas e culturais. Isso cria possibilidades para transformá-las, conduzindo alunos e professores à maior autonomia e emancipação.

A escolha do tema justifica-se pela relevância de discutir a igualdade de gênero no esporte e na sociedade, como um reflexo de mudanças sociais e culturais mais amplas. Analisar a evolução da participação feminina nos Jogos Olímpicos é uma forma de conscientizar os alunos sobre a importância da inclusão e da igualdade de oportunidades para todos os gêneros, além de ser uma excelente oportunidade de desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar com atividades práticas e lúdicas para serem demonstradas para todas as escolas do município, através da FECITEQ.

Entende-se que a prática de ensino, como trabalho humano situado em contexto histórico e social, é transformadora. A ênfase recai na compreensão do trabalho como aspecto fundamental da vida humana, com poder para impactar o ambiente de maneira profunda, tanto em aspectos concretos quanto em aspectos subjetivos.

Este trabalho aborda uma proposta de atividade desenvolvida a partir de vivências pedagógicas dentro da escola. As propostas de ensino devem emergir dessa realidade, em

consonância com a perspectiva freireana, que critica o modelo tradicional de ensino, chamado por ele de "educação bancária". Nas palavras do educador, a educação bancária "é o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos" (FREIRE, 2017, p. 82). Não se reflete sobre a sociedade em que se vive. O aluno é meramente um depósito, bem como ocorre na atividade bancária. Nesse modelo, o professor, como detentor do saber, deposita nos alunos, vistos como recipientes passivos, o conhecimento que considera mais adequado.

Freire propõe, em contrapartida, uma educação libertadora, que desperte a consciência crítica dos estudantes, especialmente, aqueles das camadas populares, para que lutem por sua emancipação. Para o educador, a escola tradicional, ao invés de estimular a curiosidade e o senso crítico, busca a adaptação dos alunos ao *status quo*.

Além de promover a reflexão sobre a importância da inclusão e da igualdade de oportunidades para mulheres no esporte e em outras áreas, o trabalho em questão teve por objetivo, investigar a evolução da participação feminina nos Jogos Olímpicos desde sua criação, conscientizar os alunos sobre a importância da igualdade de gênero no esporte e na vida. Além de transformar a sala de aula em um espaço participativo e de construção coletiva entre os alunos e os professores, tal proposta buscou despertar nos alunos o poder de questionamento a partir de suas realidades.

A evolução da participação feminina nos Jogos Olímpicos reflete mudanças na sociedade, com uma crescente consciência sobre os mesmos direitos para homens e mulheres e esforços para promover a inclusão feminina no esporte. Desde a primeira edição dos Jogos Olímpicos modernos, em 1896, com total ausência de mulheres, a trajetória rumo à paridade de gênero nos Jogos tem sido marcada por conquistas significativas e desafios contínuos. Essa evolução é indicativa de um progresso social importante, mas destaca que a luta por igualdade total e representação justa ainda persiste.

METODOLOGIA

O percurso metodológico deste trabalho foi desenvolvido de forma interdisciplinar, envolvendo as disciplinas de Matemática, Produção Textual e Leitura, não só por coincidirem os dias de trabalho dos professores de tais disciplinas, mas também com a finalidade de mostrar que é possível romper os limites das disciplinas e realizar propostas interdisciplinares.

A partir de uma conversa inicial, propôs-se uma pesquisa sobre a participação feminina na história dos Jogos Olímpicos e, a partir, da coleta de dados realizada pelos discentes, iniciou-se uma roda de conversa sobre observações apontadas pelos alunos. Foram acrescentados alguns dados pelos professores considerados importantes de serem destacados, como por exemplo, a primeira Olimpíada com participação feminina que, segundo o Comitê Internacional Olímpico (COI), ocorreu nos jogos de 1900, em Paris, na França. Ou seja, na segunda edição, representando apenas 2,2% do número total de atletas naquela edição. Outro dado importante que não foi observado pelos alunos, mas que causou grande espanto foi o fato de, em 2012, nos Jogos Olímpicos de Londres, todos os países integrantes terem tido uma participante mulher em suas delegações. Em virtude desse acontecimento inédito, esses Jogos Olímpicos ficaram conhecidos como “os jogos das mulheres”. As mulheres competidoras representaram 44% do total de participantes daquela edição, de acordo com os registros da ONU Mulheres (entidade das Nações Unidas dedicada à igualdade de gênero e à afirmação feminina).

Mais uma vez, os alunos, foram orientados pelos professores a realizar uma pesquisa que teve como objetivo principal levantar dados sobre a participação feminina nas diversas edições dos Jogos Olímpicos. Esse estudo os auxiliaria na construção coletiva de uma Linha do Tempo.

Durante o levantamento de dados para a elaboração da linha temporal, os alunos já estavam um pouco mais críticos, observação realizada até por professores de outras disciplinas. Embora esses professores estivessem envolvidos com o trabalho final de outras turmas, procuraram auxiliar de alguma forma, durante a proposta da atividade.

Em seguida, a professora de Raciocínio Lógico Matemático seguiu com mais intensidade na criação, leitura e interpretação de gráficos, que foram realizados pelos alunos a partir das edições escolhidas por eles mesmos. Nessa atividade relacionaram cada competição selecionada com algum fato importante que os tenha chamado atenção, como a primeira Olimpíada moderna sem a presença de mulheres, o número baixo de mulheres em outra, até mesmo a atual, que contou com o marco inédito de ser a primeira edição com o quantitativo equivalente de homens e mulheres.

Após a etapa de construção dos gráficos, os alunos e professores continuaram com a construção de uma atividade prática que tornasse a compreensão mais concreta. Os alunos representaram os dados quantitativos utilizando garrafas com pedaços de

emborrachado de cores diferentes. Cada cor representava a participação de homens e mulheres, ilustrando a discrepância entre os gêneros ao longo dos anos.

A proposta levantou um debate que foi além da sala de aula. A partir de uma atividade sobre a presença e a importância das mulheres na sociedade e sua luta para disputar e ocupar postos em diversas profissões, incluindo o esporte, surgiu um debate que circulou por toda a Rede Municipal devido à sua relevância histórica e ao momento em que o papel da mulher na sociedade é muito discutido.

REFERENCIAL TEÓRICO

As reflexões de Miguel Arroyo (2000), Paulo Freire (1970) e Piaget (1981) foram usadas como suporte teórico-metodológico, trazendo importantes considerações sobre o papel do educador e uma pedagogia crítica que enfatiza a conscientização e o papel transformador da educação na sociedade.

Arroyo (2000), defende a ideia de uma educação que valorize o papel ativo dos educandos, respeitando suas histórias e culturas. Ele propõe uma abordagem que considere as experiências e os saberes dos alunos como elementos centrais no processo educativo, promovendo uma educação emancipadora que contribua para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres. Esse pensador enfatiza, ainda, a importância de uma prática docente que vá além da mera transmissão de conhecimentos, buscando transformar a realidade social dos educandos.

Paulo Freire (1970), por sua vez, conhecido pela defesa de uma pedagogia crítica e libertadora, em sua obra "Pedagogia do Oprimido" (1970), argumenta que a educação deve ser um processo de conscientização, no qual educadores e educandos participam ativamente na construção do conhecimento. Ele critica a educação bancária, em que o professor deposita informações nos alunos, e propõe uma educação dialógica, baseada na discussão e na problematização da realidade. O pensador acredita que a educação tem um papel fundamental na transformação da sociedade, promovendo a emancipação dos oprimidos e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Em relação à interdisciplinaridade, para Piaget (1981, p.52), ela pode ser entendida como o "intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias ciências". Segundo o autor, a interdisciplinaridade é uma interação entre as ciências, que deveria conduzir à transdisciplinaridade, sendo esta última, concepção que se traduz em não haver mais fronteiras entre as disciplinas.

O movimento histórico que promove a abordagem interdisciplinar na educação reflete uma transformação mais ampla e complexa em na sociedade. Essa mudança não envolve apenas o campo educacional, como também outros setores, evidenciando um paradigma em desenvolvimento que busca romper as barreiras disciplinares tradicionais.

Vive-se atualmente, uma fase de transição, em que a educação passa a ser vista como um processo dinâmico e integrado, capaz de responder às complexidades da realidade contemporânea.

Ao incorporar as reflexões de Arroyo (2000), Freire (1970) e Piaget (1981), o trabalho desenvolvido evidencia a importância de uma educação crítica, libertadora e interdisciplinar. Essas abordagens teóricas fornecem uma base sólida para a implementação de práticas educativas que visam não apenas à aquisição de conhecimento, como também a transformação social e o desenvolvimento integral dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira exposição foi realizada no espaço escolar, permitindo que os alunos envolvidos na atividade tivessem um primeiro contato com a dinâmica de apresentação e explicação de um tema de extrema relevância social. Durante essa etapa, a escola proporcionou a exposição de diversos trabalhos realizados pelos alunos, com cada professor tendo a liberdade de escolher o que seria abordado, de acordo com o tema e os eixos fornecidos pela Secretaria de Educação. Assim, os alunos entraram em contato com diferentes assuntos, baseados nas propostas apresentadas por cada professor.

A turma que desenvolveu a atividade tema deste relato de experiência teve a oportunidade de treinar sua apresentação, inicialmente no nível escolar e, posteriormente, no nível municipal. Nesse primeiro momento de contato com alunos de outras turmas, os integrantes dos grupos puderam perceber a reação das pessoas às informações apresentadas, promovendo uma reflexão que começou na turma, foi compartilhada com os alunos da escola e, em seguida, ampliada para todos os alunos e professores do município. Espera-se que, a partir dessa reflexão, o debate sobre o tema seja levado a outros públicos e às famílias de todos os participantes.

As discussões realizadas com os alunos proporcionaram uma reflexão profunda sobre a evolução da participação feminina nos Jogos Olímpicos e a importância da igualdade de gênero no esporte. Os gráficos e as representações práticas ajudaram a

visualizar as disparidades históricas e os avanços alcançados. A atividade não apenas promoveu uma maior conscientização entre os alunos que construíram a proposta do trabalho, mas também nos alunos e professores que visitaram a Feira de Ciências, Inovações e Tecnologia de Queimados, destacando a importância da luta pela igualdade de gênero não só no esporte, mas também na vida.

A exposição foi organizada de maneira dinâmica e envolvente, refletindo a riqueza do trabalho interdisciplinar realizado pelos alunos ao longo do projeto. Os estudantes participaram ativamente, demonstrando não apenas domínio do conteúdo, mas também confiança e entusiasmo em compartilhar o conhecimento adquirido.

Cada grupo de alunos ficou responsável por uma seção específica da evolução da participação feminina nos Jogos Olímpicos, utilizando gráficos, painéis explicativos e representações práticas para ilustrar suas descobertas. Eles conseguiram estabelecer conexões claras entre os conceitos matemáticos, históricos e sociais discutidos durante o projeto, tornando a apresentação acessível e interessante para o público.

Os recursos visuais, como gráficos coloridos e maquetes interativas, desempenharam um papel crucial na exposição, capturando a atenção dos visitantes e facilitando a compreensão dos temas abordados. Os alunos estavam visivelmente engajados, motivados pela responsabilidade de apresentar seu trabalho para colegas, professores e visitantes da FECITEQ. Essa responsabilidade gerou um senso de propriedade e orgulho pelo que haviam produzido, o que se refletiu em sua postura confiante e na qualidade das explicações oferecidas.

Além disso, a abordagem prática e visual do projeto manteve o interesse dos alunos ao longo da exposição, permitindo que eles permanecessem ativos e envolvidos. A confiança com que responderam às perguntas e discutiram o tema com os visitantes destacou o profundo entendimento que haviam alcançado.

O ambiente de cooperação e o apoio mútuo entre os alunos também se destacaram, evidenciando a eficácia da metodologia interdisciplinar em promover tanto o aprendizado individual quanto o trabalho em equipe. A exposição não apenas serviu como uma vitrine para o conhecimento adquirido, mas também como um exemplo poderoso de como a educação prática e integrada pode transformar a experiência de aprendizado dos estudantes.

As discussões decorrentes dos resultados do projeto mostraram de forma clara que a adoção de uma metodologia prática e interdisciplinar, aliada a uma reflexão crítica, pode exercer um impacto significativo na promoção de uma educação mais consciente e

transformadora. O projeto evidenciou a importância de incorporar temas sociais relevantes ao ambiente escolar, ressaltando como essa abordagem pode enriquecer a formação dos alunos, tornando-a mais abrangente e integral. Essa prática educativa não só facilita a aquisição de conhecimento, mas também prepara os alunos para atuarem como cidadãos críticos e engajados na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto apresentado na III Feira de Ciências, Inovações e Tecnologia de Os resultados das atividades desenvolvidas na III Feira de Ciências, Inovações e Tecnologia de Queimados foram amplamente positivos, tanto do ponto de vista acadêmico quanto social. A análise da evolução da participação feminina nos Jogos Olímpicos permitiu aos alunos uma compreensão mais profunda sobre a desigualdade de gênero no esporte e na vida, além de promover o desenvolvimento de competências analíticas e críticas.

Os dados históricos analisados pelos alunos durante as aulas, permitiram refletir sobre uma trajetória marcante de crescimento na participação feminina na história dos Jogos Olímpicos. Desde a completa ausência de mulheres na primeira edição, ocorrida em 1896, até a progressiva conquista de espaços nos eventos subsequentes, os gráficos produzidos demonstraram um aumento contínuo e expressivo da presença feminina. Essa evolução foi amplamente discutida em sala de aula, levando os alunos a refletirem sobre as transformações sociais, culturais e políticas que possibilitaram esse avanço.

A atividade prática, que envolveu a criação de gráficos e a representação dos dados utilizando garrafas com pedaços de emborrachado de cores diferentes, foi especialmente eficaz. Essa abordagem visual e tátil contribuiu para a compreensão da disparidade histórica entre homens e mulheres nos Jogos Olímpicos, tornando o aprendizado mais acessível e concreto.

Os alunos puderam visualizar de forma clara a disparidade inicial, em que a participação feminina na sociedade era praticamente inexistente, e o subsequente crescimento ao longo das décadas. Essa representação prática não apenas reforçou conceitos matemáticos como proporção e análise de dados, como também significou um poderoso estímulo para discussões sobre a importância da inclusão e da equidade de gênero.

As discussões guiadas pelas reflexões teóricas de Miguel Arroyo (2000), Paulo Freire (1970) e Piaget (1981) proporcionaram uma oportunidade para uma reflexão sobre as relações entre esporte, educação e igualdade de gênero. Os alunos foram encorajados a questionar as normas sociais que historicamente excluíram as mulheres do esporte e a refletir sobre como essas normas impactam a sociedade atual.

A partir dessas discussões, os alunos compreenderam que, embora tenha havido avanços significativos, a luta pela igualdade de gênero no esporte e em outras esferas, continua. Eles conseguiram estabelecer paralelos entre as barreiras enfrentadas pelas mulheres no passado e as que ainda existem hoje, tanto no campo esportivo quanto em outras áreas profissionais, fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e engajados.

O impacto educacional do trabalho foi notável, integrando diversas áreas do conhecimento e promovendo um aprendizado mais significativo e conectado com a realidade dos alunos, principalmente, por se estar em ano de olimpíadas.

O uso de temas sociais relevantes no contexto educativo demonstrou ser uma estratégia eficaz para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais significativo e aplicável à vida dos alunos. Ao final do projeto, ficou evidente que os alunos entenderam o conteúdo acadêmico e também absorveram a importância da igualdade de gênero, tanto no esporte quanto em outros aspectos da vida.

As discussões que emergiram dos resultados mostraram que uma metodologia prática e interdisciplinar, aliada a uma reflexão crítica, pode contribuir significativamente para uma educação mais consciente e transformadora. O projeto destacou a importância de incorporar temas sociais relevantes ao ambiente escolar, promovendo uma formação mais abrangente e integral dos alunos.

As reflexões sobre a igualdade de gênero, estimuladas pela análise dos Jogos Olímpicos, demonstraram o potencial da educação para mudar percepções e comportamentos. Os alunos foram incentivados a ver o esporte como uma atividade física e, ainda, como um campo de disputa por direitos e inclusão, refletindo as lutas sociais mais amplas por igualdade e justiça.

Em síntese, o trabalho reafirma a necessidade de se continuar utilizando temas sociais relevantes para contextualizar o aprendizado e engajar os alunos em discussões que os preparem para serem agentes de mudança em suas comunidades e na sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e autoimagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo . Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

_____. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LUCK, Heloísa. Pedagogia da interdisciplinaridade Fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIAGET, J. Problèmes Généraux de la Recherche Interdisciplinaire et Mécanismes Communs. In: PIAGET, J., *Épistémologie des Sciences de l'Homme*. Paris: Gallimard, 1981.